

# Desempenho

## Maio de 2021



No mês de maio, continuamos a observar a recuperação da economia global. O sucesso das campanhas de vacinação vem permitindo a reabertura em vários países, e mesmo aqueles que sofreram novas ondas da epidemia este ano viram o impacto sobre a atividade econômica ser menor do que o esperado.

Segundo projeção do FMI, o PIB global deverá crescer em torno de 6% em 2021, puxado principalmente por Estados Unidos e China, mostrando forte recuperação em relação a 2020, quando apresentou queda de -3,4%.

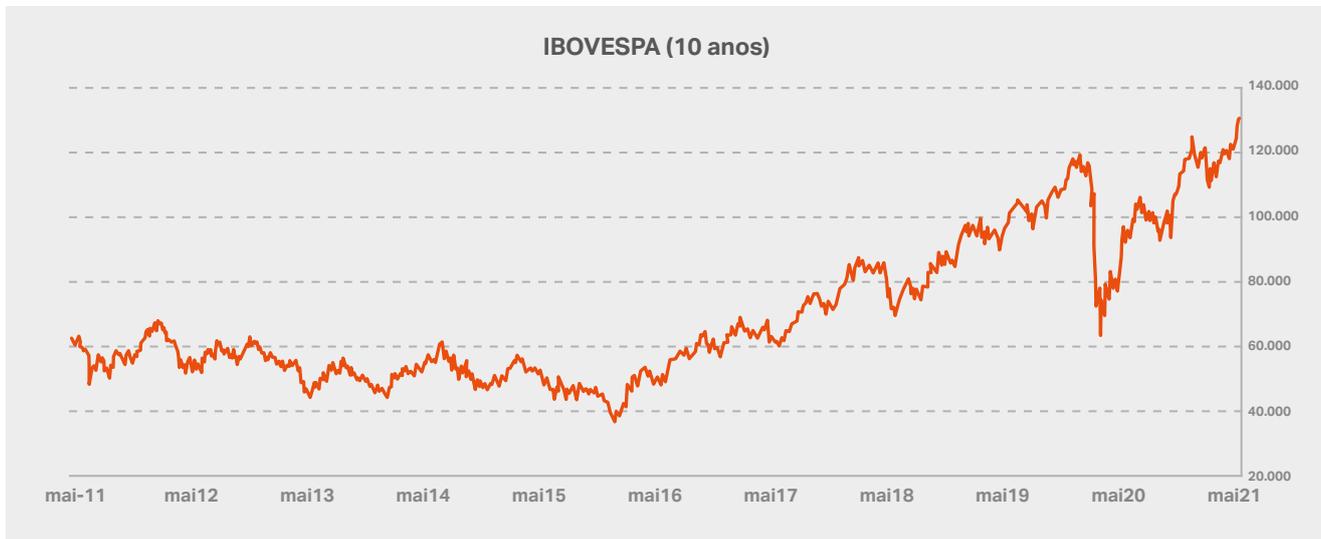
Esse ritmo de crescimento tem gerado alguns gargalos e consequentes pressões nos preços. Alguns exemplos de itens básicos que permeiam toda a cadeia, causando impactos diretos e indiretos sobre os preços, são as commodities, o custo do frete e alguns setores do mercado de trabalho. As pesquisas sobre preços no atacado e intenções de repasse mostram que esses índices estão próximos das máximas históricas em diversos países. As expectativas de inflação de mercado e aos consumidores também se elevaram substancialmente. Vimos surpresas inflacionárias ao redor do mundo, e no Brasil não tem sido diferente.

Atentos à este cenário, alguns bancos centrais já modificaram o discurso e caminham para uma redução de estímulos monetários. No Brasil, a taxa Selic tem sido elevada para conter esse processo inflacionário, movimento que, segundo o mercado, deverá continuar ocorrendo, com a taxa básica de juros devendo fechar por volta de 6% no final do ano.

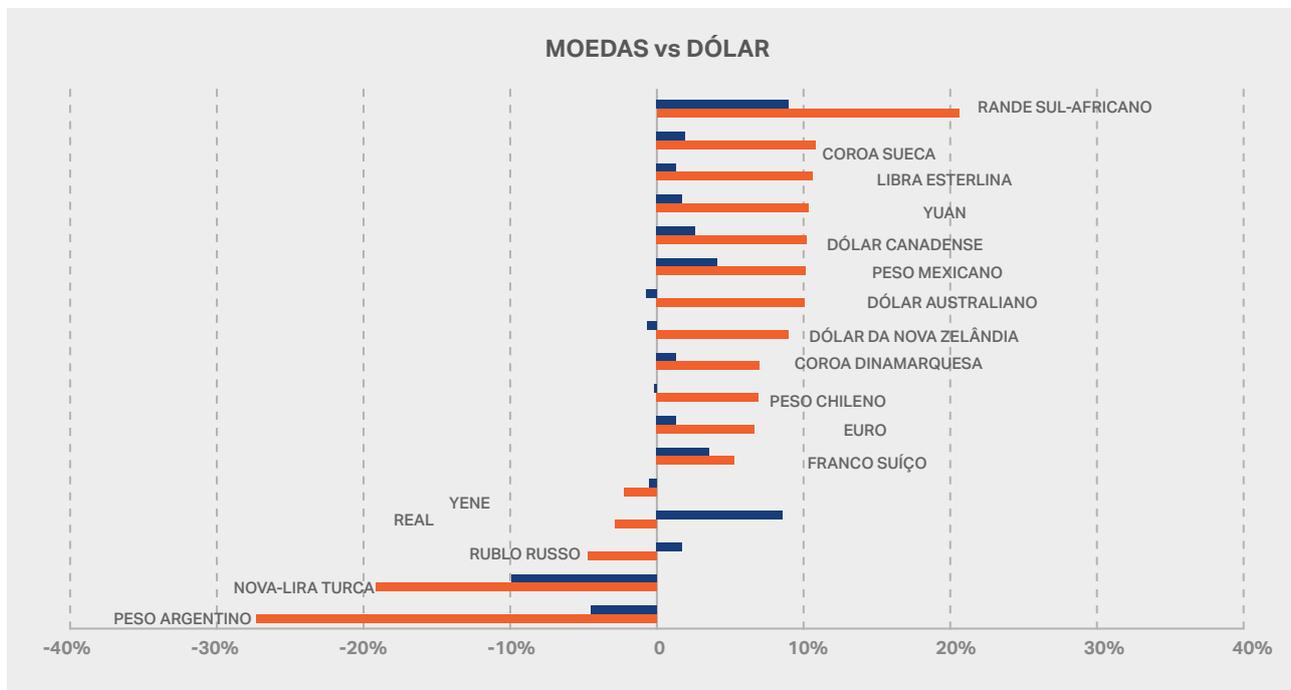
Países emergentes, sobretudo os exportadores de commodities como o Brasil, têm se beneficiado dessa janela positiva de curto prazo e que, em conjunto com a evolução do processo de vacinação, tem feito com que os agentes econômicos revisem a expectativa de crescimento do PIB brasileiro continuamente para o ano de 2021, que deve encerrar o ano com crescimento acima de 5%.

Com a retomada da economia e o aumento da arrecadação de impostos, os riscos de um endividamento mais acentuado do governo federal, que aumentou seu nível de gastos para fazer frente à pandemia, diminuiu. Essa situação trouxe consequências positivas para as carteiras de renda fixa com forte alocação em títulos públicos. Na Funssest, podemos ver o reflexo disso no resultado deste segmento de aplicação nos diversos Planos e Perfis da Entidade.

Outro reflexo da recuperação brasileira e global é a grande liquidez e quantidade de recursos disponíveis, levando à procura, por parte dos investidores em geral, por ativos de maior risco. Por essa razão, motivo temos visto a forte valorização dos índices de ações atingindo recordes históricos (gráfico abaixo) impactando positivamente neste momento as carteiras de investimento com maior risco.



Esse cenário também favoreceu a valorização recente do Real, acompanhando o movimento de outras moedas de economias emergentes.



Para os próximos meses, apesar de termos em frente um cenário mais positivo, a cautela ainda permanece. A pandemia ainda não terminou, com desafios no processo de vacinação Brasil e o começo das discussões políticas, ainda que antecipadas, do processo a ser realizado no próximo ano.